



Movimentos de constituição desde a experiência no/do PIBID: caminhos da formação docente

Movements of identity constitution emerging from experiences in the PIBID: paths to teacher formation

Movimientos de constitución a partir de la experiencia en el/del PIBID: caminos de la formación docente

Alexandre Cougo de Cougo¹

Professor Associado da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, Corumbá, Mato Grosso Do Sul/MS

Recebido em: 03/09/2024

Aceito em: 24/10/2024

Resumo

O estudo aborda a experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, retomada 10 anos depois, em diálogo com outros estudos e narrativas. Partindo das questões: Como foi para você viver a experiência de formação no PIBID? De 2014 para cá, por quais caminhos você trilhou na educação ou fora dela? O que a experiência do PIBID contribuiu para a sua formação profissional, constituição identitária e para as trilhas e vivências que você foi vivendo nestes últimos 10 anos? Objetivou-se compreender a experiência e as contribuições da formação provocada pelo PIBID na vida profissional e no movimento de constituição de professoras/es/pedagogas/os. Para tanto, optou-se por um estudo bibliográfico inicial realizado no Portal de Periódicos da CAPES - últimos 10 anos - e, também, a leitura e análise de cartas produzidas por docentes ex-*pidid*anas. A investigação possibilitou compreender que o PIBID apresentou dialogicamente a realidade da prática escolar, preparou as bolsistas para a docência e instigou-as a importantes escolhas profissionais.

Palavras-chave: Formação de Professores. Pedagogia. Cartas Pedagógicas. PIBID.

Abstract

This paper reports the experience of an institutional program of scholarships for teachers-to-be in Brazil called Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), which was resumed after ten years, intertwined with other studies and narratives. The study addressed the following questions: How did you experience teacher education within PIBID? Since 2014, which ways have you followed in Education, and out of it? How has the experience in the PIBID contributed to your professional Education, identity constitution and the ways you have followed in the last ten years? This study aimed at understanding the experience and the contribution given by the PIBID to teachers' or pedagogues' professional lives and their identity constitutions. The

¹ alexandrecougo@yahoo.com.br .

methodology included a bibliographic review of CAPES journal publications from the last ten years and the reading and analysis of letters written by former PIBID participants. The findings enabled us to understand that PIBID introduced the reality of school praxis dialogically, prepared the participants to become teachers and encouraged them to make significant professional choices.

Keywords: Teacher Education. Pedagogy. Pedagogical Letters. PIBID.

Resumen

El estudio aborda la experiencia del Programa Institucional de Becas para la Iniciación a la Docencia - PIBID, retomada 10 años después, en diálogo con otros estudios y narrativas. A partir de las preguntas: ¿Cómo fue para ti vivir la experiencia de formarte en el PIBID? Desde 2014 hasta ahora, ¿qué caminos has tomado en la educación o fuera de ella? ¿Qué aportó la experiencia PIBID a tu formación profesional, a tu constitución identitaria y a los caminos y experiencias que has vivido en los últimos 10 años? El objetivo fue comprender la experiencia y los aportes de la formación provocada por el PIBID en la vida profesional y en el movimiento de constitución de docentes/pedagogos. Para ello, se optó por un primer estudio bibliográfico realizado en el Portal de Revistas de la CAPES - últimos 10 años - y también por la lectura y análisis de cartas producidas por ex profesores pibidianos. La investigación permitió comprender que el PIBID presentaba dialógicamente la realidad de la praxis escolar, preparaba a los becarios para la enseñanza y los instigaba a tomar importantes decisiones profesionales.

Palabras clave: Formación docente. Pedagogía. Cartas Pedagógicas. PIBID.

Introdução

Vi tanta areia, andei
Da Lua cheia eu sei
Uma saudade imensa
(Souto, Caymmi, Tapajós, 1968)

O início de uma visita às saudades de dada experiência precisam ser ancoradas em um porto minimamente seguro, o qual transpareça conforto e refúgio, uma espécie de acalento em palavras. É dessa forma que Andança brota como um sopro na escrita desse texto e afaga as primeiras narrativas. Embedada, talvez, porque trata de levar autor e memória para outros lugares ao longe: na infância, na família, na universidade enquanto estudante, na docência, nas vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e tantas mais possíveis. Andança por mundos muito diferentes em papéis e protagonismos também densamente distintos. Andança por areias de múltiplas cores e texturas (na vida em formação as cores e as texturas são bonitezas para as quais precisamos sempre estar atentos). Andança com a Lua e com o Sol. Por vezes mais com um do que com o outro, embora acabe deixando escapar que a Lua me encanta desproporcionalmente. E as saudades... que falam por si.

É com essas mobilizações que nasce o presente estudo/texto, contemplando a experiência vivida junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, em um subprojeto do Curso

de Pedagogia em uma instituição federal de educação superior do estado de Mato Grosso do Sul, retomada 10 anos depois não pela lógica exclusiva da narrativa do tempo passado, mas nos horizontes construídos e vividos a partir da experiência e na potencialização da escrita de si/desde si no movimento de constituição pessoal e profissional.

O PIBID foi criado no ano de 2007 como parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação. Conforme o artigo 6º da Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, que apresenta o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, os objetivos do Programa são:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (Brasil, 2024).

O estudo estruturou-se a partir das seguintes questões de investigação: Como foi para você viver a experiência de formação no PIBID? De 2014 para cá, por quais caminhos você trilhou na educação ou fora dela? O que a experiência do PIBID contribuiu para a sua formação profissional, constituição identitária e para as trilhas e vivências que você foi vivendo nestes últimos 10 anos? Este processo gestou-se na busca permanente de reflexão sobre os caminhos, processos, espaços e tempos na formação de professores, sobretudo os que envolveram uma experiência de formação inicial, como o caso do PIBID, e na posterior continuidade das vivências na/da docência, assim como os princípios e horizontes assumidos. Esta investigação se justifica pela importância da compreensão sobre a experiência do PIBID na formação inicial de estudantes do Curso de Pedagogia, bem como nas contribuições deste Programa na continuidade das vivências profissionais e mobilizações constitutivas dos professores. Desta forma o objetivo do estudo foi compreender a experiência e as contribuições da formação provocada pelo PIBID na vida profissional e no movimento de constituição de professoras/es/pedagogas/os.

Para tanto, optou-se pelo desenvolvimento de um trabalho investigativo que engloba um estudo bibliográfico inicial e o diálogo dos movimentos de constituição docente a partir da análise de cartas produzidas pelas docentes ex-pibidianas. Na abordagem metodológica trata-se de constituir um arcabouço teórico retomando as produções que versam sobre o PIBID em sua interface com a Pedagogia, nos últimos 10 anos, exatamente o tempo demarcado de distância do início da experiência pibidiana e o momento atual. Para isso foi lançado na Base de Dados do Portal de Periódicos da CAPES a procura pelas seguintes palavras combinadas: “PIBID” e “Pedagogia”. Logo após foi selecionado o período de 2014 a 2024, a demarcação que fossem artigos e que estes tenham sido revisados por pares, e que os mesmos possuíssem acesso aberto. Neste movimento encontrou-se 108 textos. Logo após, realizou-se a leitura individual de todos os resumos em busca de trabalhos que dialogassem vivências do PIBID Pedagogia no estado de Mato Grosso do Sul, para o que se chegou ao número final de 8 textos encontrados e separados para análise.

Nos próximos movimentos de escrita serão dialogados, inicialmente, o encontro com os textos encontrados na pesquisa bibliográfica e os sentidos expressos e narrados desde experiências do PIBID em Mato Grosso do Sul. Em um momento posterior de escrita serão apresentadas e analisadas as cartas escritas por ex-pibidianas, hoje pedagogas, e os processos de constituição profissional e de formação das mesmas. Por fim, serão apresentadas algumas considerações finais que refletem as interpretações construídas e as novas questões que permeiarão a costura de novos debates e possíveis investigações.

Os estudos desde o PIBID Pedagogia no estado de Mato Grosso do Sul

A presente investigação pautou-se em uma compreensão de Pesquisa Qualitativa tal como nos é apresentada por Bicudo (2021, p. 550), a qual afirma que essa “[...] trabalha com a qualidade vista como sentida pelos órgãos sensoriais do sujeito que, cognitivamente, articula essas sensações e percepções”. Da mesma forma, quando tingimos o processo investigativo com a pergunta sobre o rigor e seu grau mantenedor da clareza e evidência científica, a autora nos indica que:

O rigor é pautado na busca dos sentidos e significados expressos na linguagem que traz relatos de vivências subjetivas e de ocorrências sócio-históricas. Estas são disponibilizadas em documentos, em imagens estáticas ou dinâmicas, em obras de arte, etc.; são textos para serem lidos, compreendidos e interpretados. A interpretação está ligada à linha filosófica, assumida

pela pessoa investigadora e sua equipe; porém, há que ser explicitada em detalhes, para cada caso, uma vez que não há uma generalidade a priori exposta em termos de método a ser seguido ou como uma autoridade que afiance suas afirmações. Estas são, logicamente, entrelaçadas no movimento em que o conhecimento do indagado vai se explicitando (Bicudo, 2021, p. 550).

A produção dos dados desta pesquisa se estruturou a partir de questões latentes sobre a experiência de formação do PIBID e teve seu início provocado com a escrita de uma Carta Pedagógica aos participantes de um subprojeto do PIBID Pedagogia, de uma universidade federal do estado de Mato Grosso do Sul, do ano de 2014. Assumo neste texto a perspectiva das Cartas Pedagógicas como nos é apresentada pela Professora Ana Lúcia Freitas, quando afirma que “A escrita de uma Carta Pedagógica jamais poderá ser uma ação exclusivamente técnica; diz respeito a um modo de dizer sua palavra, por escrito, assumindo posição e convidando ao diálogo” Freitas (2021, p. 7). Desde essa carta escrita pelo autor deste texto, foram recebidas 4 cartas remetidas por ex-participantes do PIBID, todas estudantes em 2014, as quais compõem o conjunto de análise deste estudo.

Desta forma, tão importante quanto a apresentação dos dados é a narrativa detalhada de como esses foram se fazendo fontes e, por estarem neste lugar, de que forma são trabalhados no desenvolvimento interpretativo do estudo. Na particularidade desta pesquisa, entendeu-se a importância da costura de uma pesquisa bibliográfica no Portal de Periódicos da Capes, realizada no dia 6 de agosto de 2024, a partir da busca utilizando-se as expressões combinadas “PIBID” e “Pedagogia”. No primeiro exercício de busca foram encontrados 272 textos. Por sua vez, em um refinamento da busca, foi selecionado o período de 2014 a 2024 e realizada a demarcação que fossem artigos e que estes tivesse sido revisado por pares, além de que eles possuíssem acesso aberto. Neste movimento foram encontrados 108 textos que, após a leitura individual e atenta de todos os resumos, foram separados 8 trabalhos que dialogam com as vivências do PIBID Pedagogia no estado de Mato Grosso do Sul. No que tange à importância do trabalho envolvendo a pesquisa bibliográfica, Brito, Oliveira e Silva destacam que:

[...] está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento (Brito; Oliveira; Silva, 2021, p. 8)

Sendo assim, apresentamos no quadro abaixo os textos encontrados, os anos de publicação,

suas respectivas autorias e, por fim, o periódico em que ele foi publicado.

Quadro 1

Textos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES - Pedagogia e PIBID

ANO	AUTORIA	TÍTULO	PERIÓDICO
2016	Giana Amaral Yamin Míria Izabel Campos Bartolina Ramalho Catanante	“Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)
2017	Marta Regina Brostolin Evelyn Aline da Costa de Oliveira	O Pibid e a constituição do ser professor: saberes necessários para a profissão docente	Revista Contrapontos
2017	Marta Cristina Brostolin Thais Cardoso de Souza dos Santos	O PIBID e a escola como espaço de aprendizagem da profissão docente	Textura
2018	Ruth Pavan	Currículo e exclusão social: a perspectiva das alunas/professoras do PIBID de Pedagogia	Série-Estudos
2020	Klinger Teodoro Ciríaco Cristiana Mariano	Da Licenciatura em Pedagogia à indução na docência: contribuições do PIBID	Debates em Educação
2020	Tatiane Zabala Gomes Edelir Salomão Garcia Márcia Regina do Nascimento Sambugari	Como uma estrela guia: o PIBID na visão de professoras em início de carreira de Corumbá-MS	Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino
2021	Sonia Maria Borges de Oliveira	O PIBID no curso de Pedagogia/UNIGRAN: contribuições para a formação docente aproximando teoria e prática	Revista: EaD & Tecnologias Digitais na Educação
2021	Sandra Novais Sousa Eliane Greice Davanço Nogueira Cristiane Ribeiro Cabral Rocha	No quintal do PIBID, os achadouros docentes: casos de ensino, narrativas formativas e desenvolvimento profissional	Roteiro

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir da elaboração do quadro passamos à leitura e escrita interpretativas de cada uma das obras, atuando a partir de uma análise que assume as contribuições da Hermenêutica de Ricoeur (2001,

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 26, Dossiê PIBID/Artigos, e-45869, 2024

2011) visando a produção de sentidos desde o objeto de estudo - a experiência do PIBID Pedagogia.

Sendo assim, o texto de Yamin, Campos e Catanante (2016) aborda um estudo com 25 bolsistas a partir do impacto do PIBID em suas formações. O período estudado não é correspondente aos últimos 10 anos, uma vez que analisa materiais produzidos pelas bolsistas do Programa no período de 2010 a 2013. Ainda assim, por se tratar de uma produção publicada em 2016, foi assumida como fonte de análise. O estudo se deu a partir da vivência do PIBID Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, na Unidade Universitária de Dourados/MS, onde é citado o desenvolvimento de ações ligadas aos projetos “[...] Trilhas de Alfabetização, Linguagem Musical e Biblioteca Viva, que promoveram a aproximação das crianças com a leitura, a escrita e os livros de literatura, em diálogo com diferentes linguagens” (Yamin, Campos, Catanante, 2016, p. 33). Entre diferentes apontamentos sobre as mobilizações formativas, as autoras destacam que a investigação mostrou que

[...] planejar previamente estratégias para explorar os espaços da escola; elaborar atividades diferenciadas para crianças com especificidades, facultando a cada uma a construção da autonomia; criar mecanismos para conduzir o registro pedagógico para além da descrição da ação; e perceber a importância de sentar na altura das crianças, posicionar-se adequadamente no momento da atividade para que uma criança surda participe da história, e incluir crianças com deficiências foram constatações gradativas, apropriadas (Yamin; Campos; Catanante, 2016, p. 36-37).

As autoras também destacam que o PIBID possibilitou “[...] a construção de sentidos de empoderamento da docência” (Yamin; Campos; Catanante, 2016, p. 37), porém que estes não foram frutos de “[...] uma visão idealizada da educação” (p. 37), mas sim do processo de reflexão desde a experiência nas escolas, com as crianças e com o desenvolvimento do processo educativo. Da mesma forma, essa experiência provocou questionamentos e olhares para os limites da própria atuação das bolsistas no espaço da escola. Enquanto importante destaque desde os aprenderes das bolsistas participantes da pesquisa, trazem as autoras que

Apesar das contingências, atuando no programa, as licenciandas envolveram-se no cotidiano da escola, algumas por até quatro anos letivos, construíram sentidos profissionais do que é ser uma professora e foram reconhecidas como tal pelas docentes e coordenadoras das instituições. Dessa forma, para as bolsistas, o PIBID foi o passo inicial para o ingresso na profissão. Foi a primeira experiência com crianças e com os aspectos que regem o processo de ensino-aprendizagem. Antes de viverem o coração da escola, para o grupo, ser professora era uma função significada de maneira generalizada, oriunda da academia e da sua experiência social. Posteriormente à vivência da docência, esses sentidos foram gradativamente ampliados (Yamin; Campos; Catanante, 2016, p. 37).

Por sua vez, a segunda leitura analisada se trata de um recorte de uma investigação de mestrado e foi desenvolvida por Brostolin e Oliveira (2017) que, inicialmente, discorrem sobre os processos que envolvem a formação de professores, sobretudo destacando a constituição dos saberes docentes e suas diferentes mobilizações. Da mesma forma é apresentada a trajetória histórica do PIBID no Brasil, na Universidade Comunitária sul-mato-grossense onde se situa o grupo de Pedagogia em destaque no referido texto, assim como as organizações didático-pedagógicas que envolveram as práticas do grupo.

Na análise costurada pelas autoras,

Constatou-se que a inserção na escola por meio do PIBID foi sentida de maneira positiva pelos bolsistas. De um lado ficou evidente a contribuição com a formação inicial e com a constituição do ser professor, principalmente, para a construção de saberes experienciais. De outro, a escola ganhou por se aproximar das discussões ocorridas dentro da universidade, na maioria das vezes, discussões distantes do que ocorre dentro do ambiente escolar (Brostolin; Oliveira, 2017, p. 365).

A construção dos dados da pesquisa envolveu entrevistas com roteiro semiestruturado com 8 bolsistas, bem como registros de observação. Para Brostolin e Oliveira (2017, p. 365) “As falas dos bolsistas confirmam a contribuição do PIBID para a escolha decisiva da profissão”. Da mesma forma, chamou atenção a análise das autoras sobre a percepção dos estudantes diante da teoria e da prática na formação inicial. “Apesar de afirmarem como fundamentais os saberes acadêmicos (teoria) para o exercício da docência, os bolsistas consideraram a prática, em determinadas situações, mais importante que a teoria” (Brostolin; Oliveira, 2017, p. 366). Também é destacado na abordagem das autoras que “Além de colaborar com a formação inicial dos acadêmicos participantes, o PIBID contribuiu para o crescimento pessoal” (Brostolin; Oliveira 2017, p. 369), o que permite nossa interpretação de que a vivência no Programa projeta atravessamentos formativos - experiências - que incidem no sujeito participante de forma integral.

Na obra seguinte, Brostolin e Santos (2017), partem de um questionamento importante, o qual acompanha o desenvolvimento da pesquisa que se dá junto com 5 professoras de uma escola de educação integral que estão envolvidas com as atividades do PIBID e que possuem 40 horas de trabalho e vínculos de professoras efetivas: “Será a escola espaço de aprendizagem da profissão” (p. 136)? Como resposta a esse tensionamento o artigo aprofunda nas compreensões sobre a formação de professores e o papel da escola, e no contexto de desenvolvimento da análise dos dados, indica que

[...] constatou-se que as professoras, sujeitos da pesquisa, percebem a escola como principal espaço da aprendizagem da docência. Compreende-se que a construção da profissionalidade dos professores é baseada em uma rede de interações alargadas e a escola é o ambiente para essa base de formação continuada que os professores devem ter ao longo de sua carreira, tornando-se assim uma importante aliada a educação (Brostolin; Santos, 2017, p. 152).

O trabalho desenvolvido por Pavan (2018) envolve o recorte de um projeto de pesquisa que traz uma abordagem desde a exclusão social ao currículo, e que neste texto tem como objetivo “[...] problematizar a concepção que alunas do PIBID de Pedagogia que estão no início de sua docência, têm dos processos de exclusão existentes na escola e na sociedade” (p. 194-195). A autora destaca que:

As professoras que já concluíram sua formação inicial têm uma concepção de currículo semelhante à das alunas/professoras, mas têm muita dificuldade de reconhecer processos de exclusão na sociedade e, principalmente, no currículo escolar. Já as alunas/professoras (iniciantes), apesar de manifestarem uma concepção de currículo que não problematiza nem o conteúdo, nem o que ele faz com os alunos, reconhecem processos de exclusão tanto na sociedade quanto na escola (Pavan, 2018, p. 202).

A pesquisa desenvolvida e apresentada por Ciríaco e Mariano (2020, p. 290) parte da seguinte questão: “Qual a influência do modelo formativo proposto pelo PIBID e pela licenciatura em Pedagogia para a superação das dificuldades de professoras iniciantes?” Para o seu desenvolvimento foram produzidos dados a partir do diálogo com 2 professoras iniciantes, sendo que uma destas havia sido bolsista do subprojeto Pedagogia do PIBID Campus de Naviraí, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os autores preocupam-se em descrever e analisar a trajetória histórica do PIBID no referido Campus, desde a sua implementação em 2014. Uma importante reflexão apresentada pelos autores revela as angústias que marcam o começo na profissão docente. Contudo, indicam que “O PIBID, nesta pesquisa em particular, parece ter oportunizado a compreensão de alguns elementos considerados complexos da fase de iniciação, isso tanto pela utilização dos referenciais teóricos quanto pelas reuniões semanais com o grupo” (Ciríaco; Mariano, 2020, p. 307).

Da mesma forma, em uma análise que problematiza a formação alçada pelo curso de licenciatura e pelo espaço de ação do PIBID, Ciríaco e Mariano afirmam que:

Ao apreciar criticamente as vivências nos espaços-tempos (licenciatura em Pedagogia versus PIBID), podemos inferir, segundo o que as docentes enunciaram ao longo desta seção analítica, que ambos contribuem para pensar o início da atividade profissional, só que com intensidades diferentes. A licenciatura parece ter caminhado, no curso do CPNV, para consolidar um perfil de pedagogo professor ao se ampliar o repertório de atuação com práticas de formação que levam,

o acadêmico, a refletir sobre contextos idealizados de ensino, ficando mais latente os fundamentos teóricos e metodológicos da atuação na escola. Já no caso do programa de iniciação à docência, além de buscar respaldo nestes fundamentos e concepções metodológicas, caminhou no sentido de colocar as bolsistas em movimento de reflexão sobre a atuação em um contexto real de ensino, ou seja, em direção ao trabalho efetivo nas escolas, de modo colaborativo, avançando para um modelo de formação além da racionalidade técnica, chegando aos pressupostos de professor-pesquisador (Ciriaco; Mariano, 2020, p. 308).

Gomes, Garcia e Sambugari (2020) nos apresentam um estudo que se debruçou sobre o “[...] impacto do PIBID na vida de professoras iniciantes, ex-PIBIDianas do curso de Pedagogia do Câmpus do Pantanal (CPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) localizado em Corumbá, Mato Grosso do Sul” (p. 227-228), com a participação de 4 professoras por meio de entrevista com roteiro semiestruturado.

Quando emergem as análises dos dados produzidos nas entrevistas, as professoras que são ex-bolsistas destacam que o PIBID trouxe “[...] experiências construtivas em suas vidas como acadêmicas e, ao sair da universidade esta formação tem auxiliado no campo de trabalho, o impacto foi ainda maior já que puderam usar das práticas que tiveram durante a participação no PIBID em suas atuais práticas” (Gomes; Garcia; Sambugari, 2020, p. 240).

O trabalho de Oliveira (2021) se trata de um relato de experiência a partir das vivências de estudantes do PIBID Pedagogia do Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN, desenvolvidos em uma escola municipal da cidade de Dourados/MS, entre agosto de 2018 e janeiro de 2020, baseado nos relatórios produzidos pelos sujeitos que compunham o Programa. Para Oliveira (2021, p. 125), “A contribuição também se dá no sentido de valorizar o espaço da escola pública como campo fundamental para a construção do conhecimento da docência na educação básica, bem como o papel dos professores da Educação Básica como formadores dos futuros docentes”.

Por sua vez, Sousa, Nogueira e Rocha (2021) apresentam um estudo que se utiliza de abordagens do campo da Pesquisa Narrativa, dialogando “[...] as interfaces entre os casos de ensino e as narrativas formativas” (p. 3) desde as atividades desenvolvidas no subprojeto Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, na Unidade Universitária de Campo Grande. O texto também apresenta “[...] a análise de um caso de ensino, a partir da observação de aulas de professora iniciante egressa do PIBID” (p. 4).

As autoras se preocupam em apresentar a conceituação e diferentes possibilidades de compreensão de casos de ensino, indicando que estes “[...] situam-se, metodologicamente, no campo

das narrativas formativas, histórias de vida, memoriais, narrativas autobiográficas e outros dispositivos ligados à pesquisa narrativa e ao método biográfico ou (auto)biográfico” (Sousa; Nogueira; Rocha, 2021, p. 6). Também trazem a explicitação de um caso de ensino produzido por uma professora iniciante, egressa do PIBID.

Os estudos apresentados desde diálogos com experiências do PIBID em subprojetos da Pedagogia no estado de Mato Grosso do Sul proporcionaram uma compreensão mais alargada do Programa, uma vez que trouxeram narrativas de vivências e constituições profissionais, reflexões dos saberes docentes e as provocações formativas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, e mesmo outras pesquisas que se desenharam a partir do PIBID mas debatendo questões que ultrapassavam a ação direta do mesmo. Desta forma, no próximo movimento de escrita serão apresentados os diálogos constituídos a partir das Cartas Pedagógicas que envolveram ex-participantes de um subprojeto Pedagogia do PIBID, também do estado de Mato Grosso do Sul.

Cartas Pedagógicas para um horizonte de saberes compartilhados

Os estudos, leituras e escritas de Cartas Pedagógicas marcam uma virada axiológica na compreensão de mundo, texto e conhecimento do autor desta escrita, assim como também vem se constituindo cada vez mais presente e vigorosa no campo da formação de professores e na produção de saberes da docência, ainda que com muitas resistências e interrogações dos espaços acadêmicos, sobretudo os mais arraigados aos cânones eruditos de uma dada leitura do que significa produzir conhecimento. Isabela Camini (2021), responsável por abrir as trilhas de linhas, letras e poéticas das Cartas Pedagógicas, revela que o real responsável para que este movimento epistêmico-político de fato acontecesse foi nosso patrono da educação brasileira, Professor Paulo Freire.

Obviamente, o termo Cartas Pedagógicas foi criação daquele que melhor dialogou com os oprimidos ao ajudá-los a reconhecer a pedagogia de que eram portadores para o enfrentamento da luta por sua libertação. Insistentemente, Paulo mergulhou e refletiu sobre a palavra Pedagogia, experimentada nele mesmo enquanto homem de diálogo, capaz de andarilhar para encontrar pessoas que o ensinassem a ser mais gente, porque sempre se via um homem inacabado, incompleto e inconcluso. Era dele que poderia brotar esse termo tão peculiar: Cartas portadores de Pedagogia, a serem continuadas pelos oprimidos, pelos que têm esperança, pelos que lutam pela autonomia e por todos nós que nos indignamos frente a qualquer injustiça cometida contra um ser humano em qualquer parte do mundo (Camini, 2021, p. 13).

É com Paulo Freire, Isabela Camini e Ana Lúcia Freitas, também já citada anteriormente, que nasce a inspiração por escrever e receber cartas nesta pesquisa. Cartas de educadoras/es para educadoras/es. Cartas Pedagógicas com a vontade do dizer e a predisposição à escuta e à continuidade dos diálogos. Quem seriam as pessoas nos papéis de remetentes e destinatários/as? Foi assim que o autor deste texto escreve sua carta convite aos antigos participantes do subprojeto Pedagogia do PIBID, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, cidade de Corumbá, respectivamente atuantes em uma escola municipal no ano de 2014, mesmo ano que o autor também atuava no projeto. Esta carta foi escrita e compartilhada com 13 pessoas, sendo estas ex-bolsistas estudantes e supervisoras. A forma de envio escolhida foi o e-mail, porém algumas pessoas foram localizadas e contactadas por redes sociais, o que auxiliou na atualização de endereços eletrônicos. O retorno, em um tempo relativamente curto, se deu por meio de 4 cartas escritas por professoras ex-Pibidianas que hoje estão em atuação em diferentes redes de ensino, de diferentes cidades e estados brasileiros.

O texto da carta convite dialogava com o desejo de escuta dos ex-participantes e em um dos seus trechos anunciava:

Mas esta minha escrita não nasceu crua de pensamentos, mas sim carregada de intencionalidade e vontade. Neste ano de 2024 está completando 10 anos da nossa experiência coletiva nas atividades do PIBID - Pedagogia, e exatamente por esse movimento de memória decidi que precisava dialogar e, sobretudo, pensar esta construção que foi individual, dado a colocação e vivência de cada um/uma, mas que também foi coletiva, por que nos instigávamos a pensar e viver a formação juntos, dialógica e dialeticamente (Autor, 2024, Carta Pedagógica de convite à participação na pesquisa).

Da mesma forma, algumas perguntas foram lançadas como uma vontade de escrita, um pedido: Como foi para você viver a experiência de formação no PIBID? De 2014 para cá, por quais caminhos você trilhou na educação ou fora dela? O que a experiência do PIBID contribuiu para a sua formação profissional, constituição identitária e para as trilhas e vivências que você foi vivendo nestes últimos 10 anos? E o retorno das cartas trouxe muitas novas ideias e novas questões, as quais serão apresentadas a seguir.

Ao receber as Cartas Pedagógicas advindas das colegas professoras, ex-Pibidianas, uma grata felicidade foi perceber que as andarilhagens das docências inicialmente experienciadas no Pantanal Sul-mato-grossense já se faziam hoje em outros cantos do Brasil. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas

Gerais são territórios das narrativas produzidas, assim como a escola e a gestão são os lugares destacados nas atuais atuações das professoras². Trazendo uma reflexão do seu trabalho atual, a Professora 4 diz que, “Atualmente, atuando na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), como Assessora Técnico-Pedagógica, me permite refletir com um olhar mais aguçado sobre as ações a serem pautadas, exercidas e colocadas em prática, com base nessa experiência como “pibidiana”. Por sua vez, as Professoras 1 e 3 narram, respectivamente, que:

Trabalhei em Corumbá em duas escolas, uma pública e uma privada até o ano de 2017. Em 2018 me mudei para São João Del Rei – MG, fiz o concurso da prefeitura e trabalho atualmente com dois cargos. No período da manhã sou regente em uma creche na turma do maternal I e a tarde sou professora da inclusão numa turma de segundo ano, tenho 8 alunos (P1).

No ano seguinte em 2015, me formei e comecei a trabalhar como professora, iniciei com uma turminha de nível II, crianças de dois anos, e depois com crianças de pré-escola, crianças de cinco anos, não foi a mesma turma que trabalhei no PIBID, mas a experiência que o programa me proporcionou me deu embasamento, experiência para trabalhar com qualquer turma, me sentia uma professora iniciante, mas com experiência. Desde então não deixei de exercer a função de professora, em 2016 fiz o meu primeiro concurso para professora e passei, na cidade de Rondonópolis, MT, como docente de educação infantil, continuo estudando, fiz três pós-graduação, e estou cursando como segunda graduação o curso de Artes e Educação Especial (P3).

Quando as professoras refletem e contam das experiências vividas no PIBID, muitas memórias são suscitadas e acabam trazendo relatos de práticas que se davam no cotidiano da escola, escritas das relações na instituição escolar e alguns saberes que também brotavam nessa atuação compartilhada com os professores supervisores e coordenadores.

Minha primeira experiência, até hoje trago na minha prática, na escola Maria Leite, onde conheci a professora que lançaria um feitiço sobre mim. O que antes era por mera necessidade financeira tornava-se minha necessidade de vida. Com um simples ato de transformar pedrinhas e penas de pássaros recolhidas pelos alunos em uma aula sobre diversidade, a professora Rosa Maria mudou o meu rumo. [...] Minhas experiências modificadoras não pararam por aí, no ano seguinte, Escola Municipal Cyríaco Félix de Toledo, eu tinha o extremo lúdico, o luxo e zelo de um professor “Anderson Nunes” (em memória), que dançava para explicar e ensinar as palavras, que coloria a sala de aula com seu painel de marcas das mãozinhas pequenas dos alunos e com o perfume e sabor das delícias ao explicar matemática com bolinhos e guloseimas. Duas práticas completamente diferentes, mas com resultados surpreendentes (P2).

Me lembro de acordar cedo para ir à escola em que realizava o programa. Era tudo novo e cheio de sonhos. Mais do que nas aulas da faculdade, era ali, no chão da escola que eu sentia nascer uma professora. Tive muitos exemplos, alguns bons e outros nem tanto. Usei todos, o que me

² Por se tratar de professoras todas as participantes do estudo, utilizar-se-á os termos P1, P2, P3 e P4 para a sua identificação e manutenção do sigilo de seus nomes.

servia guardei na bagagem, o que não servia me ensinou sobre como não agir/fazer. Na escola tudo é aprendizagem. Em sala, me sentia regente e em vários momentos precisei reconhecer meu lugar de aprendiz. Mas a vontade de ir além e de ver acontecer era maior (P1).

Na escola existia uma rotina. Quase sempre assim: a aula sempre se iniciava com a rotina de um caloroso “Bom Diaaa!!!”, revigorando as energias dos alunos, em seguida vinha a escolha do ajudante do dia, e no canto da lousa, o professor desenhava como estava o tempo, colocava o cabeçalho com o nome da escola, dia/mês/ano, e o dia da semana. A professora costumava iniciar as aulas contando e narrando uma história onde os alunos prestavam atenção e participavam com perguntas e respostas. Logo após, a aula começava conforme o planejamento realizado, onde a leitura e o ditado eram constantes. A professora regente costumava introduzir em conjunto os fonemas, as sílabas, contextualizando-as em textos trabalhados em sala de aula. Como era uma sala onde tinham muitos alunos com necessidades específicas, essa ação era mais individual, com cada aluno, tratando da sua dificuldade em questão. Existia mais complementos nessa rotina diária na escola: a hora do lanche, recreio, troca de professor regente para o da área diversificada, recados, entre outras ações (P4).

No relato das Professoras fica evidente um emaranhado de conhecimentos da práxis docente que eram construídos, significados, reconstruídos e ressignificados no cotidiano das salas de aula e corredores da escola que acolhia o PIBID. Silva e Caetano (2015, p. 72) afirmam que “Os participantes do programa passam a se inserir no dia a dia da escola, planejam, executam, refletem e constroem conhecimentos metodológicos, buscando superar dificuldades identificadas nos processos de ensinar e de aprender”.

Esses registros memorialísticos da formação ganham uma maior potencialização porque foram submetidos a um exame minucioso da lembrança e reflexão de cada uma das autoras, assim como o exercício de lembrar também já se configurou como um exercício de reviver e dar sentidos à vivência, ou seja, um exercício de narrativa-formação imbricadas, um caminhar para si (Josso, 2004). Neste movimento há um importante destaque à diferença entre o PIBID e o Estágio Obrigatório do Curso de Pedagogia. A Professora 3 indica que “Gostaria de ressaltar a diferença entre o estágio e o PIBID, pois no estágio não tive a abertura, a cerca de aprendizagem que tive no PIBID, aprendi muito mais como pibidiana”. Por sua vez, conforme narrado pela Professora 1.

O PIBID reforçou minha escolha em seguir a docência. Assim que me formei comecei a trabalhar. Lembro que tinha um caderno com várias anotações e uma pasta no e-mail somente para assuntos do PIBID e que eram constantemente visitados. O PIBID me deu bagagem e segurança para assumir minha sala de aula. Quando me deparei sozinha eu já sabia o caminho e não tive medo de trilhar. Tracei minha identidade como regente com base em experiências previamente adquiridas com meus pares. Que bom seria se todos os futuros educadores tivessem a oportunidade de vivenciar a escola e dialogar com seus colegas e professores num ambiente diferente e que não tivesse as cobranças e obrigações que um estágio supervisionado obrigatório

tem. E o PIBID fornece isso (P1).

E pensando nessa diferença pontuada, será que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência conseguiu preparar as Professoras para a sua vida profissional? Paniago, Sarmiento e Rocha (2018, p. 14) nos contam que “o contato com as práticas escolares, com as diversas situações existentes no cotidiano da escola, é um dos elementos afirmados pelos LBP como significante para as aprendizagens do ofício de ser professor”. Para a Professora 3, o PIBID “[...] proporcionou a experiência, a prática de uma sala de aula. [...] Pois com o PIBID eu tive uma professora para acompanhar no decorrer do ano e saber como realmente funciona uma escola, uma sala de aula e como lidar com as adversidades que vão surgindo ao longo do ano”. Por sua vez, a Professora 4 revela que

[...] essa vivência na formação inicial contribuiu significativamente para que hoje como profissional de educação possa auxiliar nas ações/projetos das unidades escolares, tornando possível analisar de maneira mais cuidadosa sobre a prática docente, uma vez que o desenvolvimento humano de um aluno, no que diz respeito à aquisição do conhecimento científico, é de responsabilidade do professor que o acompanha diariamente na escola (P4).

Gonçalves realizou uma pesquisa que abordou a inserção profissional de professores iniciantes ex-pibidianos, a qual apresenta que:

As falas das professoras são incisivas quanto à importância do PIBID na fase de preparação para a docência e, sendo essa uma das intenções do programa, ou seja, incentivar a formação dos professores no chão da escola e mostrar aos licenciandos, ainda durante a preparação inicial, as dimensões do trabalho docente, parece que, nesse contexto, essa intenção foi, de fato, alcançada (Gonçalves, 2017, p.225).

A vivência no grupo do PIBID, para além das muitas aprendizagens da docência construídas na escola, também se configurou como um importante espaço de diálogo e interação entre os pibidianos, coordenação e supervisores. É destacado o espaço de conversa, de acolhimento e de aprofundamento teórico proporcionado pelo compartilhar de experiências e saberes. Nas palavras das Professoras 3, 4 e 1, saltam as memórias destes encontros:

Me recordo também que tínhamos nossas reuniões de grupo, no qual compartilhávamos as nossas experiências, tinha o nosso momento de estudo e orientações, para dar continuidade ao programa, tivemos a viagem para Campo Grande, conhecemos outros pibidianos, apresentamos um pouco do nosso trabalho e aprendemos um pouco do trabalho de outros pibidianos, e foi uma experiência maravilhosa (P3).

Vale ressaltar que as atividades do PIBID, além de serem na escola ocorriam também com aulas de formação que aconteciam semanalmente na universidade. Lembro que a segunda-feira era um dia livre, para que pudéssemos estudar os conteúdos que nos auxiliavam nas reflexões do fazer docente, elaborar os planejamentos e os relatórios das vivências, preparar as atividades e seus recursos didáticos para serem utilizados em sala de aula. [...] As reuniões com as “pibidianas” eram realizadas na Oficina Pedagógica da Unidade I, na própria universidade, onde todos os participantes do programa relatavam sobre as atividades desenvolvidas durante a semana. O orientador [...] repassava conceitos relevantes e conteúdos pertinentes com a nossa formação docente. Esses, por sua vez, deveriam ser lidos e debatidos no grupo com o objetivo de gerar discussões diversas sobre as vivências do PIBID, numa relação pedagógica agradável e consistente com todas aquelas experiências. A ideia era promover um debate que permitisse apreender conhecimentos de maneira mais aprofundada, com escutas, falas, trocas e compartilhamentos de informações importantes para o exercício docente. Essas reuniões foram de suma importância para mim, pois era um espaço também de sanar as dúvidas, os questionamentos e escutar as sugestões que poderiam favorecer no meu aprendizado como futura professora (P4).

Nas reuniões do PIBID eu era uma das que mais falava, tinha muito assunto, muita coisa para contar, muitos questionamentos. Claro que nem tudo podia ser esclarecido, mas ouvir minhas colegas pibidianas e meus professores da universidade falarem, me trazia certo alento de que minhas inquietações eram compartilhadas. Me lembro que nossos encontros eram acolhedores e talvez essa seja a parte que mais sinto saudade, vivendo enquanto professora, sinto falta de espaços que acolham coletivamente minha angústia (P1).

Quando pensamos a importância destes espaços dialógicos de reflexão das práticas por meio das aproximações, significações e reconstruções teóricas, encontramos também em Silva e Caetano (2015, p. 73) a compreensão de “[...] que, através da reflexão sobre a prática e, também, das trocas de saberes entre professores e futuros professores, consegue-se enfrentar melhor os desafios encontrados no cotidiano da escola”.

O PIBID também é apresentado como um marco decisório nas escolhas que foram sendo constituídas e assumidas pelas ex-integrantes, caracterizando-se como um espaço de apresentação de possibilidades profissionais, vivências formativas bastante densas e, conseqüentemente, escolhas e movimentos de constituição de identidade profissional importantes. Nas palavras da Professora 1:

Me lembro de passar em várias turmas do ensino fundamental I e ver alunos com alguma deficiência ou dificuldade de aprendizagem sem o suporte necessário para evoluírem nos estudos. Essas crianças ficavam a cargo dos estagiários ou então em outra sala onde recebiam atendimento exclusivo. Não era inclusão, estavam apenas inseridos. Isso fez surgir em mim uma vontade de trabalhar nesta área. Nos primeiros anos como regente não tive a oportunidade. Aproveitei para estudar, fazer cursos e me especializar. Em 2022 surgiu a oportunidade e pude realizar o sonho que foi cultivado enquanto era pibidiana (P1).

Por sua vez, a Professora 2 escreve que “[...] foi o PIBID que traçou novos rumos à minha

carreira. Não consigo me ver e nem me pensar em outro campo na educação, a questão não é o ‘gostar’ mais das séries iniciais, e sim, sentir-me muito mais capaz e necessária na alfabetização do fundamental I”. Nas duas falas os desejos pelo trabalho com a Educação Especial e com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, respectivamente, saltam enquanto provocações construídas na experiência do PIBID. Da mesma forma, a vontade de ser novamente Pibidiana e voltar a contribuir com as ações do Programa também aparece em uma das escritas:

Por dois anos tento ser professora supervisora do PIBID da universidade daqui, não consegui ainda por questões da gestão escolar. Espero conseguir em breve. Sinto que devo isso a meus futuros colegas, aos meus professores e a mim mesma. É como se fosse uma forma de agradecer por todos os saberes que me trouxeram até aqui (P1).

As Cartas Pedagógicas escritas por Professoras que já foram estudantes Pibidianas foram recebidas com acolhimento e amorosidade (Freire, 2021) e foram lidas com a esperança e o desejo de compreender como a experiência de fazer parte de um Programa de Iniciação à Docência implicou em mobilizações e transformações na identidade profissional que se constituía no movimento Universidade e Escola. A escrita epistolar, na sua leveza e traçado subjetivo, porém diretivo, deixaram importantes reflexões sobre os saberes que construíram o ser professor na graduação, na entrada em efetivo exercício profissional e no reflexo possível do presente, 10 anos depois. Na próxima estação de escrita, algumas considerações serão retomadas e outras questões emergentes da escrita vívida deste texto-tempo serão compartilhadas.

Considerações Finais

As jornadas, longas ou curtas, se fazem de desejo, tomadas de decisões, provocações, mudanças e novas possibilidades de leitura do mundo. Sair em um caminho já sabendo aonde chegar, pragmático, parece um pouco - ou seria muito - limitante. Os caminhos precisam de vento, de sabor e de uma pitada boa de desconhecimento. Desconhecer é uma resposta a nossa condição humana mais latente: a incompletude que nos garante poder fazer-nos sempre e mais, agindo no inacabamento de que não fugimos, mas reconhecemos e, por reconhecer, buscamos sua permanente (e inalcançável) superação.

Este estudo partiu de diálogos com outros autores que também se debruçaram nas experiências pibidianas de Mato Grosso do Sul e trilhou ao encontro de cartas de Professoras que haviam vivido o

PIBID quando da sua formação inicial, no curso de graduação, e se provocou em responder e refletir os saberes construídos a partir dessas vivências. Nas escritas emerge o quanto a participação no PIBID foi importante para um conhecimento da práxis docente e para uma efetiva preparação para a posterior caminhada profissional. As Professoras que remeteram suas cartas expressam muitas novas experiências sentidas e caminhos percorridos nos últimos 10 anos, perpassando espaços de docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Inclusiva e na Gestão Educacional.

Um dos apontamentos marcantes na leitura das cartas foi a compreensão do espaço de formação do PIBID como um importante veículo de ligação entre as teorias aprendidas na Universidade e o universo real da escola e suas práticas. Ainda que sem totalizar movimentos, momentos e formações, é essa imbricação de espaços que produz um interminável contexto de reflexão teórico-prática, de diálogo desde as ações e, ao mesmo tempo, de projeção de novas possibilidades, novos planejamentos e novas construções de experiências.

Por fim, destaca-se que a investigação possibilitou compreender que o PIBID refletiu de uma forma dialógica, crítica e participativa a realidade da práxis escolar, com seus cotidianos, suas dificuldades e suas conquistas. Ao mesmo tempo preparou as bolsistas para a docência nos futuros espaços por elas assumidos, permitindo-as um movimento identitário constituinte mais auto orientado e consciente, assim como provocando-as e instigando-as às importantes escolhas profissionais.

Ainda assim, no fechar das linhas, algumas questões permanecem e nos convidam a novas cartas e novos estudos. Como não questionar, por exemplo, a possibilidade de uma efetiva curricularização da práxis do PIBID? O que precisa ser transformado nas construções curriculares dos cursos de licenciatura para que a formação aproxime constantemente Universidade e Escola da Educação Básica e como potencializar para que essa aproximação se dê por meio de uma rede horizontal, democrática e construtora de novos currículos de formação de professores? Qual o efetivo lugar que a sociedade brasileira e a universidade, como instituição dessa sociedade, desejam designar para os cursos de formação de professores? Seguimos no diálogo, na escuta e na esperança.

Referências:

ANDANÇA. Intérprete Beth Carvalho. Compositor(es): Danilo Caymmi; Edmundo Souto; Paulinho

Alexandre Cougo de Cougo

Tapajós. In: **ANDANÇA**. Intérprete Beth Carvalho. São Bernardo do Campo: ODEON, 1969. 1 Disco vinil, lado A, Faixa 6 (3, 43min).

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A lógica da pesquisa qualitativa e os modos de procedimentos nela fundados. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 9, n. 22, p. 540–552, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria nº 90**, de 25 de março de 2024.

BROSTOLIN, Marta Regina; OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa de. O PIBID e a constituição do ser professor: Saberes necessários para a profissão docente. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 17 - n. 2 - Itajaí, Abr-Jun 2017.

BROSTOLIN, Marta Regina; SANTOS, Thais Cardoso de Souza dos. O PIBID e a escola como espaço de aprendizagem da profissão docente. **Textura**, v. 19 n. 41, set./dez. 2017.

CAMINI, Isabela. Cartas Pedagógicas – aprendizados de uma vida. **Cadernos de Educação**, Pelotas, RS, n. 65, 2021.

CIRÍACO, Klinger Teodoro; MARIANO, Cristiana. Da licenciatura em Pedagogia à indução na docência: contribuições do PIBID. **Debates em Educação**. Maceió, Vol. 12, n. 28, Set./Dez. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 68.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, Ana Lúcia Souza de. Carta sobre Cartas Pedagógicas: homenagem a Paulo Freire no ano do centenário de seu nascimento. **Cadernos de Educação**, Pelotas, RS, n. 65, p.1-14, 2021.

GOMES, Tatiane Zabala; GARCIA, Edelir Salomão; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento. Como uma estrela guia: o PIBID na visão de professoras em início de carreira de Corumbá-MS. **Kiri-kerê: Pesquisa em Ensino**, Dossiê n.5, vol. 1, nov. 2020.

GONÇALVES, Gláucia Signorelli de Queiroz. A inserção profissional de professores iniciantes egressos do PIBID. **Crítica Educativa**, Sorocaba/SP, v. 3, n. 2 - Especial, jan./jun.2017.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa.; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.34. 2018.

PAVAN, Ruth. Currículo e exclusão social: a perspectiva das alunas/professoras do PIBID de Pedagogia. **Série-Estudos**, Campo Grande, MS, v. 23, n. 49, p. 193-206, set./dez. 2018.

RICOEUR, Paul. **Del Texto a la Acción: Ensayos de hermenéutica II**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2001.

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 26, Dossiê PIBID/Artigos, e-45869, 2024

RICOEUR, Paul. **Teoria da Interpretação**: O discurso e o excesso de significação. Lisboa: Edições 70, 2011.

SILVA, Helena Fernandes da; CAETANO, Maria Raquel. Política de formação de professores e o cotidiano escolar como espaço de reflexão coletiva e construção da prática docente: o caso do PIBID. **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, Ivoti. v. 3, n. 2, julho/dezembro. 2015.

SOUSA, Sandra Novais; NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; ROCHA, Cristiane Ribeiro Cabral. No quintal do PIBID, os achadouros docentes: casos de ensino, narrativas formativas e desenvolvimento profissional. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, jan./dez. 2021.

YAMIN, Giana Amaral; CAMPOS, Míria Izabel.; CATANANTE, Bartolina Ramalho. “Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos (online)**, Brasília, v. 97, n. 245, p. 31-45, jan./abr. 2016.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Renata Ávila Troca.